



# 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

GT (Organização, mediação, tecnologia e sociedade)

## QUANDO A CIÊNCIA ENTRA EM REDE: O FACEBOOK COMO ESPAÇO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DOS PERIÓDICOS DE ACESSO ABERTO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Ilaydiany Cristina Oliveira da Silva<sup>1</sup>

Gabriela da Silva Barbosa<sup>2</sup>

### RESUMO

Objetiva identificar quais recursos e estratégias oferecidos pelo Facebook são utilizados pelos periódicos científicos de Acesso Aberto na área da Ciência da Informação de modo a ampliar a visibilidade, a acessibilidade e o impacto das produções acadêmicas. A pesquisa parte do reconhecimento do papel das redes sociais digitais na mediação e circulação de conteúdos acadêmicos, destacando a importância de compreender como essas plataformas são e podem ser exploradas para ampliar a visibilidade da produção científica dos periódicos de Acesso Aberto. Trata-se de uma pesquisa aplicada, com abordagem quantitativa e qualitativa, e objetivo descritivo, em que foram analisados 198 periódicos da área. A coleta de dados envolveu a identificação de perfis ativos no Facebook, a fim de entender os tipos de conteúdo e formatos de publicação que são utilizados por estes periódicos e assim identificar as estratégias de aplicações dos recursos dessa rede social digital. Os resultados revelam que o Facebook é empregado como estratégia de marketing científico digital por 72 periódicos de Acesso Aberto, que utilizam a plataforma para divulgar artigos científicos, projetos e técnicas de acesso à informação, preferindo formatos como imagem, links externos e textos informativos, evidenciando uma estratégia comunicacional centrada em um plano de comunicação que possa contribuir com a disseminação objetiva de conteúdos e no direcionamento para outras plataformas.

**Palavras-chave:** Ciência da Informação; periódico científico; acesso aberto; facebook.

### 1 INTRODUÇÃO

A comunicação científica se exprime como um elemento construtivo para a difusão do saber acadêmico, a partir do momento em que possibilita a circulação de descobertas, reflexões e avanços produzidos por pesquisadores e cientistas, contribuindo, assim, para o desenvolvimento contínuo à evolução da ciência e para a construção de redes colaborativas entre pesquisadores, universidades e instituições. Sem contar que ela também fortalece o

---

<sup>1</sup> Professora Adjunta do Departamento de Ciência da Informação (DECIN) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: [ilaydiany.oliveira@ufrn.br](mailto:ilaydiany.oliveira@ufrn.br).

<sup>2</sup> Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: [gabriela.barbosa.707@ufrn.edu.br](mailto:gabriela.barbosa.707@ufrn.edu.br).



## 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

diálogo com a sociedade, promovendo, assim, maior interesse pelo conhecimento produzido nas instituições acadêmicas (Zamboni, 2001).

Com os avanços das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a comunicação acadêmica passou por transformações significativas, e os periódicos eletrônicos se consolidaram como alternativa que amplia a acessibilidade e a agilidade na distribuição do conhecimento científico (Araújo, 2015). Nesse contexto, cresceram também as iniciativas de Acesso Aberto, que buscam reduzir barreiras financeiras e técnicas no acesso ao conhecimento.

Inicialmente centrada nos periódicos impressos, a divulgação científica passou por diversas transformações com a digitalização e o advento da internet, que ampliaram o alcance e a acessibilidade dos periódicos eletrônicos. Esse cenário impulsionou o crescimento de iniciativas de Acesso Aberto, por exemplo, voltadas à redução de barreiras financeiras e técnicas no acesso ao conhecimento. Para garantir sustentabilidade e visibilidade, diferentes modelos têm sido adotados, desde publicações mantidas por instituições públicas até aquelas financiadas por taxas de publicação. Contudo, persistem entraves, como a proliferação de periódicos predatórios, que comprometem a integridade científica ao priorizarem o lucro em detrimento da qualidade editorial.

Nesse contexto, o marketing científico digital se tornou fundamental para ampliar o impacto e a visibilidade das publicações em Acesso Aberto. Estratégias como o uso de redes sociais (e.g., Facebook, Instagram, X), plataformas acadêmicas (e.g., Mendeley, Academia.edu) e técnicas de SEO (*Search Engine Optimization*) contribuem para alcançar públicos mais amplos, promovendo maior transparência e colaboração científica (Rios; Lucas; Amorim, 2019).

A área da Ciência da Informação (CI) tem se dedicado a investigar, de forma sistemática, as dinâmicas da comunicação científica, com ênfase nos impactos das TDIC, nos desafios enfrentados pelos periódicos e nas estratégias para ampliar acessibilidade, visibilidade e confiabilidade das publicações. Com a consolidação das redes sociais digitais como espaços de mediação e circulação de informações, cresce, portanto, o interesse da comunidade científica em explorar seu potencial como instrumento de disseminação do conhecimento. Entre essas plataformas, o Facebook acaba se destacando pelo seu número de usuários, segmentação de



# 27<sup>o</sup> Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

públicos e pelas páginas institucionais voltadas à divulgação científica, possibilitando publicações multimodais que favorecem o alcance e o engajamento de diferentes audiências. Diante disso, as autoras deste estudo tiveram a inquietude de buscar compreender de que forma os periódicos científicos de Acesso Aberto da área da CI utilizam a rede social digital Facebook como estratégia de comunicação científica e quais são os impactos dessa prática na difusão e visibilidade do conhecimento produzido?

Para tanto, este estudo tem como objetivo compreender como os periódicos científicos de Acesso Aberto, na área da CI, utilizam os recursos e estratégias oferecidos pelo Facebook para ampliar a visibilidade, a acessibilidade e o impacto das produções acadêmicas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os periódicos científicos eletrônicos representam, atualmente, uma das principais vias para o acesso e disseminação do conhecimento acadêmico, sobretudo no contexto do Acesso Aberto que, juntamente com o avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), se tornaram basilares para sustentar uma maior visibilidade, acessibilidade e velocidade na circulação do saber produzido por pesquisadores e instituições científicas. Nesse cenário, universidades, institutos de pesquisa e centros acadêmicos se consolidam como protagonistas na aproximação entre ciência e sociedade, utilizando tais publicações como instrumento de legitimação do conhecimento científico e de construção de uma sociedade mais informada (Silva; Medeiros, 2024).

Uma das principais características que abarca os periódicos eletrônicos é a rapidez na disseminação das descobertas científicas, portanto, ligada à capacidade dos sistemas de comunicação acadêmica e das redes intelectuais de facilitar a circulação desse conhecimento entre os pesquisadores, e demais interessados, com o propósito de contribuir com o desenvolvimento de uma ciência mais célere e de qualidade. Essa característica integra os princípios do movimento de Acesso Aberto, precursor da Ciência Aberta, iniciativa lançada pela *Budapest Open Access Initiative* (BOAI) em 2001, que possui como objetivo principal impulsionar a comunicação científica e fomentar o progresso da ciência, permitindo que o saber produzido alcance um impacto global e sem barreiras financeiras ou institucionais (BOAI, 2002).



## 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

Nesse contexto, torna-se evidente que a área de CI, ao investigar os fluxos e usos da informação (Borko, 1968), oferece subsídios teóricos e metodológicos fundamentais para analisar não apenas os conteúdos e estruturas dos periódicos de Acesso Aberto, mas também as estratégias adotadas por esses veículos na busca por maior visibilidade e engajamento. E compreendendo que, na era digital, o impacto das pesquisas científicas está intimamente relacionado à sua capacidade de alcançar públicos diversificados e de promover novas interações entre ciência e sociedade, Fausto (2013) argumenta que tal abordagem multidimensional de divulgação requer a “compreensão do impacto da pesquisa científica na era digital”, como as redes sociais acadêmicas, que vão além de auxiliares logísticos e tornam-se garantia da relevância e visibilidade global das publicações.

Nesse contexto, o marketing científico digital aparece como ferramenta que pode promover maior visibilidade e democratização do conhecimento científico, viabilizando o acesso irrestrito a conteúdos que, outrora, permaneciam restritos a círculos acadêmicos, expandindo-se o público potencial das pesquisas (Caribé, 2015), favorecendo o diálogo entre academia e sociedade. Dentre os recursos ofertados pelo marketing científico digital, destaca-se as redes sociais digitais, como o Facebook, que se destaca pelo grande número de acessos diários, sendo muito utilizado por instituições científicas e por pesquisadores para divulgação de eventos, artigos, chamadas para submissão, entre outros conteúdos. Seu formato dinâmico e multimídia permite a utilização de links, imagens, vídeos e textos que facilitam a disseminação de informações, tornando a comunicação mais atrativa, acessível e interativa.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como aplicada, uma vez que, conforme definição de Silva (2001, p. 21), busca “gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos”. Nesse sentido, mapeia-se como os periódicos científicos de Acesso Aberto da área da CI utilizam a rede social digital Facebook como ferramenta de marketing científico digital, promovendo, divulgando e engajando o público com conteúdos relacionados à pesquisa, à Ciência Aberta e à produção de conhecimento.

A natureza da pesquisa é descritiva, conforme Gil (2008, p. 28), que a caracteriza como o ato de “descrever as características de uma população ou fenômeno, ou ainda estabelecer



## 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

relações entre variáveis”. Isso significa que a proposta é descrever as práticas adotadas por esses periódicos no uso do Facebook, buscando compreender seus comportamentos comunicacionais dentro da plataforma. Além disso, a pesquisa segue uma abordagem qualitativa e quantitativa, alinhada à definição de Silva (2001, p. 20), segundo a qual se procura “traduzir em números opiniões e informações” com o fim de ampliar a compreensão do fenômeno investigado. Assim, os dados foram coletados e organizados com o intuito de quantificar e analisar a presença desses periódicos no ambiente digital. A coleta dos nomes dos periódicos foi realizada por meio do *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), entre setembro de 2024 a maio de 2025, resultando na identificação de 198 periódicos científicos de Acesso Aberto na área da CI.

De acordo com os dados coletados, foram identificados 198 periódicos de Acesso Aberto vinculados à área da CI, em nível nacionais e internacional. Dentre esses, apenas 72 mantêm perfis ativos no Facebook. As informações coletadas foram organizadas em uma tabela no *Excel*, que passou a compor o banco de dados da pesquisa, com colunas contendo: nome original e nome traduzido do periódico, assuntos abordados, idiomas aceitos para submissão, categoria geográfica, editor, país de origem, tipo de licença e *URL* do site oficial do periódico. Em seguida, iniciou-se a busca pela presença desses periódicos na rede social digital. Primeiramente, foi feita uma varredura nos próprios sites dos periódicos, buscando por Facebook que direcionassem às páginas do Facebook. Como muitos não apresentavam tais informações diretamente em seus sites, foi necessário recorrer ao motor de busca Google, utilizando o operador booleano *AND*, com os termos entre aspas (“Nome do periódico” *AND* “Facebook”), para localizar suas páginas oficiais. Com os dados atualizados, a tabela inicial foi realimentada com novas colunas que incluíam: link para o perfil do periódico no Facebook, número de seguidores, tipo de conteúdo veiculado, formato das publicações e objetivo, aparente, da publicação. Cada periódico também recebeu um código de identificação com o formato “P” seguido de uma numeração sequencial de três dígitos (de P001 a P198), a fim de organizar as análises de forma sistemática. A etapa de análise teve como foco os 72 periódicos que mantêm presença ativa no Facebook. Os resultados serão apresentados na próxima seção.



## 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao analisar os 198 periódicos, constatou-se que 72 deles (36%) possuem presença no Facebook, enquanto os outros 116 (58%) não mantêm perfil ativo ou visível nessa rede. A distribuição da presença dos periódicos científicos de Acesso Aberto, vinculados à área da CI, no ambiente da plataforma, pode ser visualizada no Gráfico 1 no qual descreve a distribuição dos periódicos de Acesso Aberto na CI de acordo com a presença no Facebook: com perfis próprios, vinculados a editoras e sem perfis na rede.

Os dados apresentados acima demonstram a importância de fortalecer a presença dos periódicos acadêmicos de Acesso aberto nas redes sociais digitais, especialmente no Facebook, utilizando-os como parte estratégica de ampliação de visibilidade e alcance junto a diferentes públicos como, como acadêmicos, estudantes e outros interessados em diferentes áreas do conhecimento. Juntamente a isso, observa-se que os princípios do marketing científico digital estão presentes nas estratégias adotadas por alguns periódicos, colaborando para ampliar o acesso e o uso das publicações científicas. De acordo com Vicente, Corrêa e Sena (2015, p. 16), a utilização das redes digitais sociais pode:

[...] amplificar [a] função social ao ser utilizada para a divulgação científica, independentemente da segmentação da rede, pois o importante é o encontro com o interagente, é estar presente no ambiente que é comum ao seu público. (Vicente; Corrêa; Sena, 2015, p. 16).

Nesse sentido, a presença em redes sociais digitais gera impactos positivos ao ampliar o número de leitores e seguidores das páginas dos periódicos, alinhando-se aos interesses específicos de cada público. Sua presença também contribui para expandir o alcance das publicações editoriais, tanto em termos de influência quanto na forma como são recebidas no ecossistema da web social. Com base nesses benefícios, torna-se bastante evidente a relevância dessas plataformas para que editores e pesquisadores aperfeiçoem estratégias de disseminação e engajamento, sendo possível fomentar uma interação mais ativa e colaborativa entre os produtores de conhecimento e a sociedade, fortalecendo os laços entre ciência e público.

Destacar os periódicos acadêmicos de Acesso Aberto presentes na mídia social digital Facebook é importante, especialmente por seu papel estratégico na democratização do acesso à informação científica. Alinhados aos princípios da Ciência Aberta, esses periódicos contribuem para ampliar o compartilhamento de conhecimento e fortalecer a transparência das pesquisas desenvolvidas. O uso dessa rede social digital, nesse contexto, além de representar uma



## 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

ferramenta de visibilidade, também se garante como um meio de aproximação entre a ciência e a sociedade. Para ilustrar essa realidade, a Tabela 1 apresenta a distribuição quantitativa dos países com o maior número de periódicos de Acesso Aberto na área de CI que mantêm perfis ativos no Facebook.

**Tabela 1** – Distribuição quantitativa dos países com maior número de perfis de periódicos de Acesso Aberto da área de Ciência da Informação no Facebook

PAÍSES	QUANTITATIVO DE PERIÓDICOS	PAÍSES	QUANTITATIVO DE PERIÓDICOS	PAÍSES	QUANTITATIVO DE PERIÓDICOS
Estados Unidos	29	Argentina	3	Croácia	1
Brasil	25	Taiwan	3	Cuba	1
Indonésia	15	Bósnia	2	Dinamarca	1
República Islâmica do Irã	13	Coréia do Sul	2	Eslovênia	1
Espanha	12	Costa Rica	2	Finlândia	1
Polônia	11	Lituânia	2	França	1
Alemanha	7	Nigéria	2	Holanda	1
Ucrânia	7	Noruega	2	Índia	1
Canadá	6	Rússia	2	Japão	1
Reino Unido	6	Suécia	2	Malásia	1
Itália	5	África do Sul	1	Países Baixos	1
Egito	4	Áustria	1	Paquistão	1
Suíça	4	Bulgária	1	Portugal	1
China	3	Catar	1	Quênia	1
México	3	Colômbia	1	Sérvia	1
Romênia	3	Costa do Marfim	1	Singapura	1

**Fonte:** dados da pesquisa (2025).

A partir da análise dos periódicos de Acesso Aberto da área da CI, com perfil ativo no Facebook, percebe-se que as estratégias comunicacionais variam de acordo com os contextos políticos, culturais e acadêmicos de cada país. Os Estados Unidos lideram essa presença, justificando-se pela combinação de fatores estruturais e políticos. O país possui infraestrutura tecnológica consolidada, financiamento contínuo para pesquisa e, mais recentemente, políticas públicas voltadas à Ciência Aberta, como as diretrizes do Escritório de Política de Ciência e Tecnologia da Casa Branca (OSTP), que determinam a disponibilização gratuita de pesquisas financiadas com recursos federais até 2025 (STM. Documento on-line).



## 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

O Brasil, por sua vez, aparece como um dos principais protagonistas da Ciência Aberta no cenário latino-americano. A presença de 25 periódicos no Facebook está diretamente ligada às políticas institucionais que, ao longo dos anos, promoveram uma cultura de valorização do acesso livre à informação científica. A atuação de organizações como a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e o OASISbr (Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto) têm dado destaque tanto a visibilidade da ciência nacional, como também o entendimento de que a divulgação em rede é uma etapa importante do ciclo de produção científica.

Sendo assim, conforme aponta Araújo (2018), estima-se que o uso das redes sociais digitais, como estratégia para ampliar o alcance dos periódicos científicos, pode e tende a crescer progressivamente. De modo semelhante, Godeiro e Serafim (2013, p. 1) ressaltam que o Facebook pode se consolidar como um importante “instrumento de colaboração e produção de conhecimento, que recomenda, qualifica e dissemina a informação no âmbito da web”. Para aprofundar essa discussão, durante a análise dos dados obtidos foram criados indexadores que permitiram classificar as publicações de acordo com dois critérios: o tipo de conteúdo (Tabela 2) e o tipo de publicação (Tabela 3) veiculados pelos periódicos presentes no Facebook. Além disso, essa perspectiva permitiu verificar se as práticas comunicacionais adotadas por esses periódicos estão alinhadas às três dimensões fundamentais do marketing científico digital, destacadas por Araújo (2015, p. 73), que são “construir e manter uma presença online; oferecer um conteúdo adequado aos ambientes que atuar e; estabelecer uma atuação responsiva”.

**Tabela 2** – Categorias de tipologia de conteúdo dos periódicos de Acesso aberto da área de Ciência da Informação, no Facebook

TIPOLOGIA DE CONTEÚDO	QUANTITATIVO
Divulgação de publicação de artigo científico	71
Divulgação de projetos e pesquisas publicados nos artigos científicos	59
Divulgação sobre técnicas de acesso e uso da informação	58
Divulgação de eventos científicos da área	25
Chamadas de novas submissões e de novas edições	23
Divulgação de informações sobre as características das Revistas	19
Divulgação de informações sobre ferramentas e recursos do site das revistas	9
Divulgação sobre pioneiros da Ciência da Informação e suas publicações	5

**Fonte:** dados da pesquisa (2025).

Ao observar os tipos de conteúdo publicados, nota-se que a maioria dos periódicos utiliza o Facebook, principalmente, para divulgar seus artigos científicos recém-publicados,



## 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

sendo canal direto de circulação da produção científica. Esse dado inicial já corrobora a afirmação de Fausto (2013), ao destacar que as redes sociais digitais podem ser utilizadas como boas ferramentas para ampliar o alcance das pesquisas divulgadas em periódicos científicos, tornando-as mais acessíveis tanto ao público acadêmico quanto a outros segmentos da sociedade. Contudo, a comunicação desses periódicos ultrapassa a simples publicização de artigos. Observa-se a adoção de práticas voltadas à aproximação entre o conhecimento acadêmico e a vida cotidiana, como a divulgação de projetos sociais, experiências comunitárias, materiais educacionais e aplicações práticas dos resultados dos artigos, sendo, portanto, estratégias que contribuem para estabelecer conexões entre teoria e prática, ampliando o alcance do discurso científico.

Outro tipo de conteúdo com destaque, diz respeito às orientações sobre acesso e uso da informação científica, em que essas publicações atuam como instrumentos formativos, dedicando-se a orientar os leitores sobre como encontrar, acessar e utilizar fontes de informação científica de forma correta. Essas publicações, ao abordarem temas como o acesso e o uso adequado da informação científica, demonstram um papel formativo importante. Em muitos casos, elas orientam os leitores sobre como localizar, acessar e utilizar fontes de informação, o que se alinha ao desenvolvimento da competência informacional no contexto da Ciência Aberta, especialmente ao considerar que o acesso livre, por si só, não garante o entendimento e uso crítico da informação.

Os dados obtidos informam que os periódicos científicos de Acesso Aberto estão utilizando o Facebook para além da simples divulgação científica. Ou seja, além de informar sobre as características do Acesso Aberto e suas características, observa-se também que os periódicos analisados utilizam o Facebook para ir além da simples divulgação de artigos. As postagens frequentemente destacam aplicações práticas das pesquisas, projetos sociais e conteúdos educativos, o que pode contribuir para a aproximação com o público, além de reforçar sua identidade institucional na plataforma.

Para aprofundar a análise, com a Tipologia de Publicação, demonstra-se as principais características e o volume de publicações feitas por esses periódicos, organizadas conforme os formatos adotados, destacando como os periódicos de Acesso Aberto na área de CI têm utilizado diferentes tipos de conteúdo em seus perfis no Facebook. Assim, é possível perceber



## 27<sup>o</sup> Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

que os periódicos se valem de diferentes recursos visuais e textuais para fortificar sua presença no Facebook, indo de acordo com o que Costa (2016, p. 38) destaca ao se tratar da presença dos periódicos nas redes sociais digitais. Segundo o autor, o uso estratégico dos recursos das redes sociais digitais permite que os periódicos se beneficiem da diversidade de formatos disponíveis, tornando seu “produto informativo” mais atrativo. O uso de imagens informativas, por exemplo, aparece de forma consistente e pode ser compreendido como uma resposta à lógica visual das redes sociais digitais. A imagem não sendo um complemento, mas parte da construção da mensagem, facilitando a assimilação de conteúdos e tornando as postagens mais acessíveis e interessantes ao público, se configurando como um recurso que informa, educa, desperta curiosidade e estimula o acesso ao conteúdo científico apresentado (Bosi, 1998, p. 65).

A presença de links externos, que direcionam os leitores aos sites oficiais dos periódicos ou às plataformas de Acesso Aberto, amplia a circulação dos conteúdos e cria conexões entre os diferentes ambientes digitais onde a produção científica se encontra. Já os textos informativos, embora menos dinâmicos visualmente, mantêm-se como recurso importante para apresentar reflexões mais densas, explicar o escopo das publicações ou contextualizar temas abordados. Por outro lado, os dados indicam que a utilização de vídeos informativos ainda é pouco expressiva entre os periódicos analisados. Essa baixa frequência contrasta com o cenário atual das redes sociais digitais, em que o formato audiovisual ocupa papel de destaque na comunicação com o público. Embora os dados não permitam identificar os motivos dessa escolha editorial, essa tendência pode sinalizar que os periódicos priorizam outros formatos de conteúdo mais consolidados na plataforma, como imagens e textos informativos.

De maneira geral, observa-se que, no atual cenário da comunicação científica, os dados analisados apontam que os periódicos de Acesso Aberto da área da CI vêm utilizando o Facebook como forma de ampliar seu público, adaptando suas práticas comunicacionais às especificidades da rede social digital. A adoção de recursos visuais e a diversificação dos conteúdos publicados, corroboram com um movimento contínuo de aproximação com diferentes públicos, que ultrapassa o objetivo de apenas divulgar informações. Nesse contexto, a divulgação científica deixa de ser vista como etapa final e passa a ocupar um lugar hábil,



## 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

pautado pela construção de relações mais horizontais entre ciência e sociedade, favorecendo o acesso, a compreensão e o engajamento com a informação produzida no meio acadêmico.

### 3.1 A IMPORTÂNCIA DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS POSSUÍREM UM PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA O FACEBOOK

Ao observar os dados coletados sobre o comportamento dos periódicos científicos de Acesso Aberto da área da CI no Facebook, detecta-se que, embora haja ações comunicacionais em curso, tais iniciativas se exibem pontuais e carentes de articulação estratégica, ruminando uma lógica de ocupação digital ainda pautada por práticas isoladas e não sistematizadas. A ausência de um direcionamento estratégico nas postagens, somada à baixa variedade de formatos e abordagens, indica que a maioria dos periódicos ainda não exploram o potencial comunicativo da plataforma (Silva; Tanus, 2025). Nesse sentido, surge a necessidade de se pensar um plano de comunicação que vá além da simples divulgação de novos números e que se comprometa com a construção de uma presença digital consistente e articulada.

Logo, propor um plano de comunicação para periódicos científicos de Acesso Aberto não implica na imposição de uma rotina inflexível, mas na oferta de diretrizes estratégicas que orientem suas práticas em ambientes digitais; assegurando constância nas publicações, coerência na identidade visual e textual, bem como maior aproximação com os públicos envolvidos (Ribeiro; Oliveira; Dias; Miranda, 2022). Dessa forma, apresenta-se uma proposta (Quadro 1) de distribuição de conteúdo ao longo da semana, baseada nas demandas observadas durante a análise dos dados. Ressalta-se que, para sua implementação, é recomendável o uso de ferramentas de agendamento, como por exemplo o *Hootsuite*, em consonância com a rotina editorial, além da análise contínua de métricas alternativas, como engajamento digital.

**Quadro 1** – Proposta de distribuição semanal de conteúdo no Facebook e datas comemorativas relacionadas à Ciência da Informação

DIA DA SEMANA	CONTEÚDOS SUGERIDOS
Segunda-feira	História do periódico; Linha editorial e missão; Apresentação da equipe editorial; Indexações e métricas; Aniversários da equipe ou do periódico (quando aplicável).
Terça-Feira	Divulgação de artigos recém-publicados; Destaque para os autores; Imagem da capa da edição publicada e link direto para acesso.
Quarta-feira	Conteúdo formativo e explicativo (ex.: O que é DOI? O que é revisão



## 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

	por pares? Critérios de publicação?).
Quinta-feira	Postagens interativas: enquetes, <i>quizzes</i> , perguntas abertas ou curiosidades científicas relacionadas à área da revista.
Sexta-feira	Resumo da semana (compilado de posts); Resgate de edições anteriores; Apresentações institucionais (ex.: missão, submissão de artigos); Inclusão de datas comemorativas científicas, como por exemplo, dia 12/03 que é o dia do Bibliotecário, dia 08/07 sendo o dia Nacional da Ciência, 19/10 dia Nacional da Inovação etc.
Sempre que possível, aproveitar de datas comemorativas para enriquecer a estratégia de conteúdo, dentro da semana	8 de março – Dia Internacional da Mulher; 12 de março – Dia do Bibliotecário; 5 de junho – Dia Mundial do Meio Ambiente; 8 de julho – Dia Nacional da Ciência; 19 de outubro – Dia do Profissional da Informação; 10 de dezembro – Dia Internacional dos Direitos Humanos.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2025).

Ao pensar em uma atuação mais estratégica nas redes sociais digitais, é importante incluir, no planejamento, o compromisso com a acessibilidade comunicacional para afirmar que todos os usuários, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou cognitivas, possam acessar e compreender os conteúdos publicados. No caso de postagens no Facebook, por exemplo, é importante seguir boas práticas de acessibilidade digital, traduzindo-se na inclusão de legendas aos vídeos, beneficiando pessoas com alguma deficiência auditiva, e utilizar descrições alternativas (*alt text*) nas imagens, que são primaciais para quem navega com o auxílio de leitores de tela. Além disso, é recomendável adotar contrastes adequados entre o fundo e o texto, escolher fontes de leitura acessível e evitar o excesso de elementos visuais animados, já que esses podem gerar desconforto ou distração em pessoas neurodivergentes ou com baixa visão.

Mais do que ampliar o alcance das publicações, cuidar da acessibilidade é uma forma de respeitar quem está do outro lado da tela. Quando um periódico se preocupa em tornar seu conteúdo compreensível para todas as pessoas, inclusive aquelas com diferentes formas de percepção ou interação com a informação, ele demonstra, na prática, que inclusão e diversidade não são somente palavras bonitas, mas compromissos reais (Rocha; Costa, 2021). Dentro da lógica do Acesso Aberto, que defende o compartilhamento livre e equitativo do conhecimento, essa atenção aos detalhes não é um diferencial e sim uma necessidade. Incorporar práticas acessíveis nas redes sociais digitais é, portanto, reafirmar o papel social da divulgação



## 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

científica, o qual contribui para reduzir desigualdades informacionais e asseverar que o saber não fique restrito a alguns poucos (Santos; Santos, 2024).

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise realizada, conclui-se que os periódicos científicos de Acesso Aberto da área da CI vêm utilizando o Facebook como uma ferramenta complementar de divulgação científica, com ênfase na promoção de artigos, projetos e informações funcionais sobre o acesso aos conteúdos. Embora a presença na rede social seja expressiva e revele um compromisso com a disseminação do conhecimento, observa-se que as estratégias empregadas ainda são, em grande parte, convencionais e pouco exploram os recursos interativos e multimídia da plataforma. Assim, a pesquisa evidencia a necessidade de uma abordagem mais diversificada e dinâmica, que fortaleça o diálogo com diferentes públicos e amplie o alcance e o impacto social das produções científicas.

### REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ronaldo Ferreira. Marketing científico digital e métricas alternativas para periódicos: da visibilidade ao engajamento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s.l.], v. 20, n. 3, p. 67–84, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23008>. Acesso em: 7 jul. 2025.
- BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, [s.l.], v. 19, n. 1, 1968. DOI: <https://doi.org/10.1002%2Fasi.5090190103>. Acesso em: 7 jul. 2025.
- BOSI, Alfredo. Fenomenologia do olhar. In: Novaes, Adauto (org.). **O olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 65 - 87.
- CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade**, [s.l.], v. 25, n. 3, p. 89–104, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/23109>. Acesso em: 7 jul. 2025.
- COSTA, Luciana Ferreira da; ANDRADE, Robéria de Lourdes de Vasconcelos; SILVA, Alan Curcino Pedreira da; DUARTE, Emeide Nóbrega; SOUZA, Ana Cleide Patrício de. O uso de mídias sociais por revistas científicas da área da Ciência da Informação para ações de marketing digital. **Revista ACB**, [s.l.], v. 21, n. 2, p. 338–358, 2016. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/1159>. Acesso em: 7 jul. 2025.
- FAUSTO, Sibeles. Altmétries, alométricas, almetrias: novas perspectivas na visibilidade e no impacto das pesquisas científicas. **SciELO em Perspectiva**, [s.l.], 2013. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/>. Acesso em: 7 jul. 2025.



## 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

GODEIRO, Rebeka Maria de Carvalho Santos; SERAFIM, Andreza Nadja Freitas. O uso do Facebook como ferramenta para promoção de serviços em bibliotecas universitárias. *In*: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. São Paulo: FEBAB, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1429>. Acesso em: 7 jun. 2025.

JLIS.IT. Budapest Open Access Initiative. **JLIS.it**, [s.l.], v. 3, n. 2, 2012. Disponível em: <https://jlis.fupress.net/index.php/jlis/article/view/293>. Acesso em: 7 jul. 2025.

RIBEIRO, Nivaldo Calixto; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade; DIAS, Célia da Consolação; MIRANDA, Angélica Conceição Dias. Importância das práticas de Ciência Aberta e de comunicação científica na perspectiva de atores envolvidos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 20, 2022. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v20i00.8670366>. Acesso em: 16 jul. 2025.

RIOS, Fahima Pinto; LUCAS, Elaine Rosangela Oliveira; AMORIM, Igor Soares. Manifestos do movimento de acesso aberto: análise de domínio a partir de periódicos brasileiros. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [s.l.], v. 15, n. 1, p. 148–169, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1152>. Acesso em: 7 jul. 2025.

ROCHA, Lidianne Mércia Barbosa Malta; COSTA, Cleide Jane de Sá Araújo. Democratização do conhecimento no cenário das humanidades digitais frente à inclusão tecnológica educacional na pandemia COVID-19. **Revista Edutec: Educação, Tecnologias Digitais e Formação Docente**, [s.l.], v. 1, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.55028/edutec.v1i1.13650>. Acesso em: 16 jul. 2025.

SANTOS, Leticia Rodrigues dos; SANTOS, Edméa Oliveira dos. Competência em Informação no combate a desinformação na educação profissional e tecnológica: Estado da Arte. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 29, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/48062>. Acesso em: 16 jul. 2025.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, Ilaydiany Cristina Oliveira da; MEDEIROS, Iuryanne Pereira de. Difusión científica en redes sociales: mapeo de revistas científicas electrónicas de acceso abierto en Ciencias de la Información. **Biblios Journal of Librarianship and Information Science**, [s.l.], v. 87, n. 11, 2025. Disponível em: <https://doaj.org/article/d3433def284f430da832066aabbfff9a>. Acesso em: 16 jul. 2025.

SILVA, Ilaydiany Cristina Oliveira da; TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. **Plano de comunicação 2025–2027**. Natal: UFRN, 2025. DOI: <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.28517438.v1>. Acesso em: 16 jul. 2025.



## 27<sup>o</sup> Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

VICENTE, Natalí Ilza; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; SENA, Tito. A divulgação científica em redes sociais na internet: proposta de metodologia de análise netnográfica. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: ANCIB, 2015. p. 1-20. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/188073>. Acesso em: 7 jun. 2025.

ZAMBONI, Lilian Márcia Simões. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica:** subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica. Campinas: Autores Associados, 2001.